

«NÃO» À VIOLÊNCIA

«NÃO se pode amar empunhando armas ofensivas», disse Paulo VI aos delegados de 122 Países do mundo, reunidos em assembleia na ONU, no dia 4 de Outubro de 1965. E encorajou-os a estudarem a maneira de garantir a segurança da vida internacional sem recorrer às armas. «Os povos, aliviados das enormes despesas do desarmamento, ser-vos-ão gratos e sentir-se-ão livres do pesadelo de uma guerra sempre iminente que lhes deforma a psicologia».

Hoje, mais do que nunca, a crescente corrida aos armamentos causa o mesmo pesadelo à Humanidade, com a angustiada interrogação: até quando, a sorte do mundo dependerá do imprevisto de uma «dialéctica de medo» antes de nos decidirmos a empreender o caminho, difícil mas fecundo, de uma «dinâmica efectiva do desarmamento e da paz?»

Em Setembro passado, seis ilustres personalidades, os prémios Nobel da Paz, Bunche, Cassin, Noel Baker Orr, Pauling e Pearson, aconselharam, claramente, as Nações Unidas a reflectir sobre o «momento de loucura» de que é testemunha e protagonista a humanidade por causa da fatigante corrida aos armamentos. «O mundo — dizia o apelo — abandonou-se à convicção de aceitar os armamentos e o desvio dos recursos que eles exigem. Abandonou-se à convicção que se pode viver com armas nucleares, que estes e outros armamentos dão segurança. Na realidade, levam somente à ameaça da catástrofe. O mundo não poderia sobreviver a um incêndio nuclear».

— ★ —

Em 1964, Paulo VI dirigiu, de Bombaim, um apelo para que os recursos económicos destinados aos armamentos fossem, pelo menos em parte, destinados «às necessidades urgentes de nutrição, de casa e de curas médicas, que atormentam tantos povos»; renovado, no ano seguinte, na ONU, e noutras ocasiões, assim como no recente discurso na FAO em que foi exposto «o trágico absurdo que leva os homens e até nações inteiras, a gastarem somas fabulosas com armas bélicas», que poderiam servir a acelerar o incremento de fontes de vida para tantas populações que lutam com a miséria e com a denutrição.

Em 1966, aderindo ao Protocolo de Genebra de 1925, que proíbe a outra ameaça mortífera, as armas bacteriológicas e químicas, a Santa Sé resolveu fazer um gesto concreto e significativo de testemunho contra os horrores da guerra indiscriminada, condenada pelo II Concílio do Vaticano (Gaudium et Spes, n. 80).

Do mesmo modo, hoje, a adesão ao Tratado relativo à não-proliferação das armas nucleares quer ser uma tomada de posição ideal, explícita e solene, em favor do desarmamento atómico e dos seus objectivos de paz, para combater — assim se explica ainda a (Gaudium et Spes n.º 18) — «um gravíssimo flagelo da humanidade que prejudica os pobres de maneira intolerável», a corrida aos armamentos; para desmentir a «falsa esperança» de um equilíbrio e de uma segurança fundadas no terror, e afastar a eventualidade de os homens experimentarem, por sua infelicidade, «a horrenda paz da morte».

Estiveram em Moscovo...

Em Moscovo acaba de ter lugar, como todos sabem, o XXIV Congresso do Partido Comunista Soviético, a pretexto do qual os Russos conseguiram reunir à sua volta os representantes mais qualificados de todos os partidos e movimentos de obediência moscovita. Ali esteve, por exemplo, o secretário-geral do clandestino Partido Comunista Português, Alvaro Cunhal. Pois ali estiveram, igualmente, uma delegação do P.A.I.G.C., com Amílcar Cabral, outra do M.P.L.A., com Agostinho Neto, outra do FRELIMO, com Samora Machel. O mais significativo, porém, não foi a presença, em Moscovo, daquelas delegações — foi o que afirmaram aqueles chefes de guerrilheiros.

Cada um deles teve a sua intervenção no congresso, cada um deles foi entrevistado para a Rádio de Moscovo, cada um deles falou aos operários russos durante a visita que fez cada um a uma fábrica diferente — e assim cada um dos três proferiu, em três ocasiões distintas, as mesmas ou quase as mesmas palavras, exprimiu as mesmas opiniões, tornou pública a mesma profissão de fé.

Ao intervir nos trabalhos do congresso, Samora Machel (apresentado como «camarada»

pela agência noticiosa soviética no seu serviço especial para a África) afirmou:

«Em nome do povo moçambicano, da Frente de Libertação de Moçambique e dos seus combatentes, armados contra o colonialismo português e contra o imperialismo, saudamos calorosamente o Partido Comunista da União Soviética e felicitamo-lo pelos êxitos alcançados. E estamos convencidos de que tarefa de tal ordem só foi possível graças à devoção da chefia do Partido à causa das massas e graças, especialmente, ao facto de esta chefia ter seguido sem desvios os preceitos de Lenine, fundador do Partido Comunista da União Soviética. Nas suas obras imortais, Lenine traçou os caminhos para a edificação de uma vida melhor para toda a Humanidade».

O mesmo Samora Machel, entrevistado para a Rádio de Moscovo como presidente «interino» da FRELIMO, acentuou:

«A nossa luta já ultrapassou a fase inicial de simples luta armada. Não se luta apenas com as armas, a nossa luta, hoje, é uma luta pela transformação da sociedade. Nas zonas onde dominamos, conseguimos liquidar o trabalho individual e criámos

(Continua na pág. 3)

NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA DE ANSIÃO

Assumiu a presidência da Câmara Municipal de Ansião o sr. Américo Gaspar, natural da sede do concelho, Presidente da Acção Nacional Popular, comerciante prestigioso, espírito empreendedor, o qual — mercê do seu dinamismo e dos seus dotes de inteligência e de carácter — goza na nossa região de justificado prestígio.

O acto de posse teve lugar no Governo Civil de Leiria, no passado dia 10, com a presença de elevado número de individualidades da região ou a ela ligados e decorreu em ambiente de assinalado brilho e de esperança numa acção de continuidade pelo progresso e união concelhias.

O sr. Américo Gaspar sucede ao sr. Prof. Elísio Mendes de Oliveira o quem foi conceituado superiormente público testemunho de louvor pela obra realizada nos quatro anos do

(Continua na pág. 2)

JÓVENS! JÓVENS!



Ser feliz é viver e difundir um alto ideal de bem e de verdade.

Quando o ideal é luz a vida é alegria! «Voz das Cinco Vilas» convida os jovens à reflexão e pede o seu testemunho para a COLABORAÇÃO JOVEM (Ver a última página deste número).



VOZ das CINCO VILAS

Redacção e Administração ANO V N.º 53
CHÃO DE COUCE (Tel. 32191—Avelar) MAIO DE 1971

— PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO —

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR: ADRIANO SIMÕES SANTO. — REDACTORES: ACÍLIO E. ROCHA, CARLOS M. MENESES FALCÃO. — ADMINIST.: SERAFIM AFONSO, ARMÉNIO M. FERREIRA — Comp. e imp.: Gráfica de Coimbra

Orfeão de Vagos em Chão de Couce

Resultou em bela manifestação artística a vinda do Orfeão de Vagos a Chão de Couce que foi recebido num clima de muita simpatia e amizade.

Aquele agrupamento foi aguardado no limite da freguesia por dezenas de terrâneos que ali se deslocaram em cortejo automóvel. Ao chegar a esta vila ouviu-se o estalar de foguetes.

Na Associação de Cultura, Recreio e Beneficência o programa iniciou-se com a cerimónia do desceramento duma placa comemorativa antecedida de breves palavras pelo sr. P.º Manuel Maria Gaspar Furtado que se referiu à música como linguagem comum dos povos capaz de os unir e dar um sentido de beleza à vida. Aludindo à vila de Vagos disse a gratidão que lhe devemos por nós ter dado o médico distinto sr. Dr. D. João Pais.

Seguiu-se o sarau com a sala repleta. Antes usaram da palavra os srs. Dr. João Pais de Almeida e Silva e Dr. Frederico de Moura a quem foram entregues ramos de flores.

O Orfeão de Vagos e, no final, (Continua na pág. 2)

ÁGUA para Avelar

Prosseguem os trabalhos da importante obra de abastecimento de água a Avelar (e posteriormente a Pontão, Chão de Couce, etc.).

Neste momento procede-se à abertura das valas através da serra da Aguda, a partir da Ribeira de Alge.

A propósito da festa do Gaiato em Avelar

UMA PALAVRA AOS AMIGOS

NO dia 2 de Maio os «gaiatos» de Miranda vieram ao Avelar e no salão da Filarmónica, cedido gentilmente, deliciaram-nos com um espectáculo cheio de beleza, encanto e valor. Do que foi a sua actuação, não é necessário falar, pois os amigos que, em tão grande número, compareceram a acarinhá-los e a aplaudi-los, viram com os seus próprios olhos e sentiram que, valeu a pena.

A sala foi pequena demais para conter toda a multidão que acorreu e nos últimos momentos queria entrar de qualquer maneira, chegando até a causar umas certas dores de cabeça, a quem tinha a tarefa de encaminhar as coisas.

Houve quem pagando um bilhete dos mais elevados, ficasse de pé e cedesse o seu lugar. Houve os que adquirindo os seus bilhetes e não podendo estar, os voltassem a oferecer. Muitas atitudes que ficaram bem e nos alentaram. Da nossa parte houve faltas, embora involuntárias, e em certa medida, fruto duma sobrecarga de funções. Que nos desculpem os amigos que vieram de longe e de perto e estiveram mal instalados.

★

Resta-nos apenas, depois desta abertura, dizer-vos duas palavras sobre a Obra e o significado do espectáculo, que, aqueles jovens cheios de valor, nos vieram trazer. Gostaríamos de o ter feito lá no teatro, mas o tempo era justo e não devíamos prender-nos mais, já que a noite ia avançada.

Nós gostávamos que os muitos jovens presentes, e principalmente esses, recebessem a lição de quanto podem e valem, se eles quiserem ir caminhando de frente erguida, em busca dum futuro menos injusto e digno. Aqueles rapazes ontem eram o lixo lançado na valeta, eram os que ninguém queria e todos arredavam com o pé, eles eram temidos da própria polícia! Não tinham lar nem pão, nem família. Nasceram em cima de tábuas, num ambiente de completa injustiça social. Eram uns revoltados, uns aventureiros. Tinham sede e fome de amor. O seu nascimento havia sido esperado como castigo e maldição e não tiveram a recebê-los um bercinho de rendas, um peito cheio do amor duma mãe ou dum pai, como os vossos.

Mas um dia o milagre aconteceu. Eles foram encontrados pela Casa do Gaiato e trazidos pela mão dos Padres da Rua, estes, os de Miranda, pelo Pai Horácio! E o que aconteceu então? Foi-lhes dado muito amor, muita compreensão, pão

(Continua na pág. 5)

AVEILAR

Novos Cristãos

Receberam ultimamente o Baptismo na nossa igreja da Senhora da Guia:

— Fernanda Maria da Silva Mendes, filha de Albino Mendes e de Fernanda Nunes da Silva, da Silveirinha. Foram padrinhos Saúl Mendes e Almira da Conceição Mendes.

— José Manuel de Jesus Varandas, filho de José Domingos Gonçalves e de Maria Leonor de Jesus Varanda, da Rua das Flores. Foram padrinhos José Fernando de Jesus Varanda e Maria de Lurdes Vaz Valente.

— Ana Maria Lopes Pedro, filha de Alberto Pedro e de Maria de Lurdes Lopes Nunes Pedro, do Terreiro. Foram padrinhos António Gaspar Fernandes e Isaurinda Rosa Baptista Fernandes.

— Luís Manuel Ferreira Moreira, filho de Silvino Moreira e de Maria de Jesus Ferreira, do Alto Prado. Foram padrinhos Emídio Rosa Pereira e Izita Maria Ferreira da Silva.

— Paulo Sérgio Silveira Marques, filho de Eduardo Augusto Marques e de Emilia Rosa Silveira, da Tojeira. Foram padrinhos Luís da Conceição Silva e Maria Celeste de Jesus Rodrigues da Silva.

— Sandra Isabel Dias dos Santos, filha de Joaquim Pereira dos Santos e de Maria de Jesus

Moreira Dias, da Galharda. Foram padrinhos Alexandre Manuel Moreira de Carvalho e Carlota da Conceição Moreira Dias.

A todos, pais e filhos, as nossas felicitações e votos de muitas felicidades para os bebés.

Novos Lares

Perante Deus e junto do altar de Nossa Senhora da Guia realizaram o seu casamento:

— António Rosa dos Santos e Maria Albertina Brás Henriques. Foram padrinhos José Dias Godinho e Cipriano Rosa dos Santos.

— Emídio Rosa Pereira e Alice Conceição Simões. Apadrinharam Albino Duarte Dias Coelho e José António Antunes Gaspar.

— Armando Gomes Fernandes e Maria de Anunciação Freire. Foram testemunhas Emídio Gomes Pereira e Abílio Jorge Fernandes.

— Manuel Augusto Carlos e Zamira Nunes da Ascensão Mendes. Foram padrinhos António Godinho e Adriano Simões.

— Alcino Simões dos Santos e Maria Alice Medeiros Godinho. Foram padrinhos João Soalheiro Claro e Vital Estêvão da Silva.

As bênçãos de Deus e felicidades para os jovens casais.

VISITA PASCAL

Graças ao Senhor, à compreensão do bom povo desta freguesia e à valiosa cooperação dum grupo de Jovens dedicados à Igreja e ao pároco, resultou plenamente a nova orientação dada à visita pascal.

Peço licença aos leitores para apresentar o referido grupo, cheio de vida e dinamismo. Em primeiro lugar não posso deixar de salientar a cooperação de dois elementos: o dr. Artur Teixeira Forte, de Lisboa, que acerca de um ano concluiu a sua formação na Faculdade de Letras da Uni-



versidade de Coimbra e actualmente exerce o professorado no Liceu de Leiria. Acedeu amavelmente ao convite do nosso pároco, com a missão de o ajudar a aplanar qualquer dificuldade que porventura surgisse.

Tomou, além disso o comando em chefe do Grupo Coral. Graças a Deus apenas foi necessário o contributo da sua belíssima voz.

O outro moço é o António Simões que tomou a seu cargo o ensaio dos cânticos, dois dos quais da sua autoria.

Além de prestar serviço como funcionário da Secção de Finanças em Ansião, anda de volta com algumas cadeiras do 7.º ano e vai brevemente concluir o 2.º ano do Conservatório. É com grande alegria que vou registando a confirmação daquelas palavras que um dia lançou ao papel quando resolveu, após madura reflexão, dar outro rumo à sua vida: «Serei um rapaz às direitas».

E agora os restantes componentes da caravana: Celeste Simões Sousa e Deolinda Gomes, de Lisboa; Ermelinda Rosa Mendes, de Pousaflores; Georgina Mendes, de Lisboa; Maria Donzília Dias Furtado e Maria Manuela Lucas Afonso, de Pousaflores; esta última, aluna do 1.º ano na Escola do Magistério, em Coimbra.

Eis agora o nome dos moços: Augusto Ferreira Marques, de Lisboa; um bom pedreiro, que habitualmente exerce a sua profissão em Lisboa; Delfim Ventura Dias, da Portela de S. Lourenço, aluno do 7.º ano do liceu; Fernando Alberto Caetano, de Lisboa, aluno do 1.º ano universitário da Faculdade de Ciências de Coimbra; Fernando Manuel Henriques, de Lisboa, aluno do 4.º ano do Liceu; Fernando Manuel Simões, de Pousaflores, aluno do 5.º ano de preparatórios no Seminário da Figueira da Foz; Francisco Teixeira Forte, de Lisboa, aluno do 6.º ano e José Rodrigues Neves, de Lisboa, que já concluiu o 5.º ano do Liceu e presta actualmente o serviço militar.

Ainda os velhos amigos que há tantos anos acompanham o nosso pároco na visita pascal, Manuel Simões Dias, da Portela de S. Caetano e José Mendes, de Pousaflores. Finalmente os amigos que generosamente puseram à disposição os seus carros para a deslocação da malta: João Marques, de Lisboa, José Simões Dias, da Portela de S. Lourenço e Manuel Serra, da Portela de S. Caetano.

POUSAFLORES

Não podemos deixar no esquecimento o queridos amigo e vizinho, Alberto Lucas Afonso que mais uma vez tomou conta do volante do carro n.º 4.

Foi esta a caravana que, no dia lindo de domingo de Páscoa percorreu as várias zonas. As 11 horas em ponto estava presente no Povral. O povo

des dos Santos, do Pereiro de Baixo. Foram padrinhos Arménio Neves Simões e sua esposa Lucília das Neves, das Galegas; Paulo Jorge Marques Neves da Silva, filho de Manuel Neves Silva e Ermelinda Marques Mendes, da Bairrada. Foram padrinhos, José Rodrigues Neves e sua esposa, Cláudia Ladeira dos Santos Neves, do mesmo lugar; Maria Filomena Reis, filha de António da Piedade Reis e Elísia da Conceição Reis, da Lameira. Foram padrinhos, Mário Piedade Reis e Elvira Piedade Reis, do Pinheiro; Maria Teresa Ferreira Reis Freire, filha de Serafim Reis Freire e Ana Maria Ferreira Reis Freire, do Martim Vaqueiro. Foram padrinhos, Mário Furtado dos Santos e sua esposa sr. Isaurinda da Conceição, da paróquia de Chão de Couce; No dia 15 do dito mês, Fernando Nunes Gomes, filho de António Gomes Freire e Belmira da Conceição Neves, do Pessegueiro. Foram padrinhos Joaquim Nunes Monteiro e sua esposa Rosa Rodrigues Luz, da Bairrada; No dia 25, Sílvia Gonçalves Ramos, filha de Armando Gaspar Ramos e Maria Emília Gonçalves, da Gramatinha. Foram padrinhos Abílio Gaspar Ramos e sua esposa, aós paternos, dos Casais Maduros; Manuel da Silva Simões, filho de Manuel Simões e de Cesária da Silva Simões, da Barreira. Foram padrinhos, Serafim Reis Freire e sua esposa Ana Ferreira Reis Freire, do Martim Vaqueiro; Maria de Fátima Neves Gaspar, filha de Vitorino de Jesus Gaspar e Ludovina das Neves, do Pessegueiro. Foram padrinhos, Leopoldo Rodrigues e sua esposa Gracinda Rodrigues, de S. João de Brito; Mário Filipe das Neves Salgueiro, filho de Mário Salgueiro Pereira e Lídia das Neves Mendes, da Gramatinha. Foram padrinhos, António Gomes das Neves e sua esposa Maria Rosa do Carmo Fernandes, da Ribeira de Ansião, paróquia de Abiúl. Finalmente, no dia 2 de Maio, Paulo Jorge Gomes Simões, filho de António Simões e de Maria Rosa da Conceição Gomes Cotrim, de S. João de Brito. Foram padrinhos, Alfredo Gaspar Rodrigues e sua esposa Maria do Carmo Dopes Simões.

ÓBITO

No dia 8 de Abril entregou a alma ao Criador, no lugar de Martin Vaqueiro, Maria das Neves, Muito conhecida por ti Maria Carrapiça. Foi esta simpática velhinha que no dia 14 de Abril do ano passado atingiu os 100 anos de idade. Faltaram apenas 6 dias para completar os 101. O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar. Paz à sua alma e à família em luto, os nossos pêsames. — C.

Do PESSEGUEIRO REGOZIO E PESAR

Causou geral regozio nesta zona o facto da obra da sua electrificação ter já sido participada pela Secretaria de Estado da Indústria, graças às aturadas diligências do Presidente cessante da Câmara, sr. Professor Elísio Mendes Oliveira.

Foi, pois, com pesar que o vimos abandonar o cargo, por inexorável disposição de lei, quando trabalhava a pleno condicionamento, terminando o seu mandato em glória, recebendo público louvor pela sua zelosa actuação. Congratulando-nos com esse louvor oficial, testemunhamos-lhe daqui o nosso muito reconhecimento, e formulamos fervorosos votos pelas prosperidades pessoais de quem se afasta do cargo, podendo dizer: missão cumprida.

O Correspondente

AGUDA

Recenseamento da População

Foi tornado público o resultado do último recenseamento da população.

A freguesia de Aguda apresenta em 1970 os seguintes números: 785 homens e 860 mulheres, com total de 1.645 habitantes. Em 1960 havia 2.265 habitantes, havendo pois agora menos 620 (decréscimo de 27%).

Novos Cristãos

Tornaram-se cristão pelo sacramento do Baptismo:

— Acácio, filho de Adriano Martins e de Eugénia Maria Nunes, residente no Fato. Apadrinharam Manuel Marques dos Santos e Maria Júlia de Jesus Duarte.

— Manuel, filho de Eduardo de Jesus Zuzarte e de Maria Rosa da Conceição José, do Fato. Padrinhos: Silvestre Marques dos Santos e Maria Augusta da Conceição.

Que sejam bons cristãos.

Novo Lar

Na igreja paroquial de Aguda contraíram o sacramento do Matrimónio José Henriques da Silva, de Palmá, e a menina Silvina Agostinho das Neves, filha de António Agostinho Neves e de Belmira das Neves Simões, de Chimpales. Apadrinharam o acto José da Conceição Mendes e Amadeu Carvalho da Silva Mendes.

Com as nossas felicitações vão os votos dum auspicioso futuro.

Orfeão de Vagos em Chão de Couce

(Continuação da pág. 1)

a sua orquestra, proporcionou-nos duas horas de grande prazer espiritual, apresentando trechos musicais desde música clássica até à folclórica, popular, tudo com notável expressão e brilho, sob a direcção hábil do maestro Duarte Gravato.

No final houve uma ceia, habilmente confeccionada pelas senhoras da terra, em que participaram o grupo visitante e alguns conterrâneos num total de mais de 130 pessoas.

Uma jornada de arte e são convívio que Chão de Couce tarde esquecerá.

ALUGA-SE

Estabelecimento, o mais bem situado de
CHÃO DE COUCE
Informa esta Redacção.

Novo Presidente da Câmara de Ansião

(Continuação da 1.ª pág.)

seu mandato a qual, nalguns sectores, foi bastante valiosa. «Voz das Cinco Vilas» saúda o novo Presidente da Câmara de Ansião, augurando-lhe as maiores facilidades no seu trabalho a bem da comunidade concelhia.

ESTIVERAM EM MOSCOVO...

(Continuado da 1.ª pág.)

o sistema do trabalho colectivo. Conseguimos criar no espírito desse povo o espírito revolucionário e a consciência política. **Ultrapassámos a fase do nacionalismo.**

O locutor também perguntou ao «camarada» Samora Machel o que pensava da definição de que o imperialismo dera, no discurso de abertura do congresso o «camarada» Brejnev.

O chefe dos guerrilheiros da FRELIMO (agora promovido a presidente «interino» do movimento, depois de afastado o «camarada» Uria Simango, homem da confiança de Pequim) respondeu:

«A missão essencial do imperialismo (e, como sabemos, Portugal é um agente do imperialismo) é travar, paralisar, impedir o desenvolvimento das lutas de libertação, assim como impedir a transformação da sociedade. Isto é, impedir que a revolução se realize.»

Para Lenine a imortalidade...

Vejamos agora as palavras com que Amílcar Cabral, secretário-geral do P.A.I.G.C., abriu a sua intervenção no congresso:

«Queridos camaradas e amigos. É com legítimo orgulho, é com uma redobrada esperança não só nos destinos do vosso povo, mas também nos de toda a Humanidade que a delegação do nosso partido assiste ao XXIV Congresso do Partido Comunista da U.R.S.S., o grande partido de Lenine — Lenine, cujo génio é imortal e singular o exemplo. Os ensinamentos que do partido Comunista da U.R.S.S. colhemos são uma das forças principais e uma fonte inesgotável de instrução para todo o verdadeiro combatente na luta contra o imperialismo. É para nós, pois, uma honra poderemos estar aqui convosco e sermos os portadores das saudações e votos fraternais dos militares e combatentes do nosso partido para os delegados a este congresso, representantes de catorze milhões de comunistas, vanguarda revolucionária do povo da U.R.S.S., aliados fiéis do nosso povo na luta difícil mas exaltante contra o colonialismo português e, também, contra o imperialismo.»

Amílcar Cabral concluiu o seu discurso, agradecendo ao «camarada» Leonidas Brejnev a sua declaração de que a U.R.S.S. continuará «a dar ajuda moral, política e material aos movimentos africanos de libertação».

Tal como Samora Machel, também Amílcar Cabral foi entrevistado para a Rádio de Moscovo, a cujos microfones declarou:

«Para a delegação do nosso partido foi uma satisfação ouvir que o povo soviético dirigido pelo Partido Comunista da U.R.S.S. tem a intenção de ampliar a linha de apoio aos países africanos independentes e continuar também a apoiar, por todos os meios possíveis, os movimentos de libertação na África.

Com toda a eficácia

Por seu turno, Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A., salientou, falando aos operários de uma fábrica de têxteis, que visitava em Moscovo:

«A experiência revolucionária do nosso movimento, o nosso povo e os combatentes, que constituem a guarda avançada na luta anticolonialista em Angola, aprenderam a considerar o povo soviético como seu amigo e consideram o Partido Comunista da União Soviética como um dos apoios mais importantes para o desenvolvimento da nossa luta de libertação.

Eis porque nos consideramos honrados com o convite que nos foi feito para assistirmos ao XXIV Congresso do vosso partido e uma vez mais pisarmos o território da U.R.S.S., a fábrica do imortal Lenine, o primeiro país socialista em todo o mundo e aquele que tem sabido aplicar os princípios do internacionalismo com toda a eficácia.»

Fecharemos estas citações com uma passagem do discurso que no mesmo congresso proferiu o Dr. Álvaro Cunhal, secretário-geral (com apartamento, automóvel, motorista privativo e escritório em Praga) do clandestino Partido Comunista Português:

«Ao lutarmos pelo reconhecimento do direito dos povos de Angola, da Guiné-Bissau e de Moçambique à sua imediata independência, não só cumprimos com os nossos deveres de internacionalistas...»

Afirmamos a que mais adiante acrescentou estoutora:

«Reafirmamos o nosso apoio aos povos de Angola, da Guiné-Bissau e de Moçambique, que podem estar certos de que os comunistas portugueses não se poupam a esforços para cumprir para com eles os seus deveres de internacionalistas...»

Mas, depois de tudo isto, ainda haverá, com toda a certeza, por essa Europa fora e por esse mundo além, boas almas, almas sensíveis e piedosas, almas cândidas e cristãs, dispostas a contribuir com o seu óbolo para os movimentos africanos, inimigos de Portugal, na doce convicção de que assim ajudam a fazer triunfar na África ideais de liberdade e de democracia... assim como haverá ainda quem, na imprensa internacional, persista indefinidamente a chamar «nacionalistas» a um Agostinho Neto, a um Samora Machel, a um Amílcar Cabral.

Quanto a Álvaro Cunhal, a ninguém surpreenderá o que ele disse — na verdade, a divisa dos comunistas portugueses bem pode ser esta: «Tudo quanto é antinacional é nosso.»

DUTRA FARIA
(da «Época»)

VOZ DAS CINCO VILAS

ORGÃO INTERPAROQUIAL

PUBLICAÇÃO MENSAL
Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE

Telefone 32191 (rede de Avelar)
Condições de Assinatura Anual:
Continente 20\$00
Ultrapar Português e Estrangeiro 30\$00
Por avião 60\$00
(Pagamento Adiantado)

Pagamento de assinaturas

ASSINANTES BENEFITORES
Com 280\$00 — Artur Dias — Canadá (dois anos).

Com 100\$00 — Henrique Alves — África do Sul; Alberto Ventura—Rodésia; Manuel Fernandes — França.

OUTROS ASSINANTES

Viriato Ferreira Patrício — Aguda; Abílio dos Reis — Amadora; Tenente Coronel José Manuel Faria Blanc — Cascais; Arménio Marques — Lisboa; Manuel Rodrigues — Ameixeira; Manuel Fernandes — França; João Albino Marques dos Reis — Coimbra; Joaquim António — Pontão; Luís da Conceição Silva — Tojeira; Abílio Duarte — França; Francisco Marques — Barreira; Manuel dos Santos — Quinta dos Ciprestes; V.ª de Manuel Lopes Luciano — Amieira; Abílio de Jesus Marques — Lisboa; Alfredo Dias da Silva — Lisboa; Elísio Mendes de Oliveira — Chão de Couce; Filipe Rodrigues Botas — Alqueidão António Marques da Silva — Casal Soeiro; Alfredo Nascimento Costa — Angola; Manuel Ferreira Dias — Almeirim; José das Neves Veríssimo — França; Armando Gonçalves Fernandes — Charneca da Caparica; Abílio Caetano de Lima — Serra do Mouro; Fernando Ribeiro — Lisboa; António Simões — Angola; José Matias — Pereiro de Cima.

UM PEDIDO

O jornal «Voz do Santuário» fez um pedido em termos curiosos que não resistimos à tentação de transcrever e que fazemos nosso. Tal como ele, também nós clamamos, pois temos uma despesa média de 3 contos por mês. Atendam, amigos.

«A todos os nossos prezados assinantes que andam esquecidos» pedimos que nos mandem sem demora as amêndoas da Páscoa, pois sem «as notas» nem a música toca, nem a Páscoa é alegre, nem os passarinhos cantam, nem as máquinas rodam.

Não esqueçam que a vida do jornal está na vossa carteira... e isto não é brincadeira.»

Impressões do Estrangeiro

VIII

VENEZA — MILÃO — LISBOA

O dia do regresso foi a 12 de Agosto.

Veneza ficou a ser para nós apenas uma recordação — uma saudosa e agradável recordação. Milão era agora a nossa meta. Estava já marcada a passagem no avião da «Ibéria» e deveríamos, assim, estar no aeroporto daquela cidade cerca das 13 horas.

No taxi marítimo dirigimo-nos à «garagem monumental» donde partimos. Eram 9 horas. À nossa frente 270 quilómetros a percorrer. Mas que era isso para um bom carro, numa boa auto-estrada? Uma questão de duas horas e meia! Apenas uma paragem para comprar fruta — a bela fruta duma região aprazível de viçosos e extensos pomares que divisávamos aqui e além.

Ainda próximo de Veneza uma placa indicou-nos Pádua a apenas 5 quilómetros. Pádua — a conhecida cidade por onde viveu e andou evangelizando o Santo de Todo o Mundo — Santo António de Pádua — perdão! — o nosso Santo António de Lisboa!

Foi um remorso e um espinho que nos ficou não termos visitado esta histórica cidade e a igreja do grande Santo português. Que nos perdoe mas o tempo não o permitia. Iremos noutra oportunidade? Deus queira!

E agora surge-nos Milão — a grande cidade industrial da arte e do progresso, com mais de milhão e meio de habitantes. A mole enorme de numerosos edifícios grandiosos de habitação e de unidades industriais impressiona desde logo. São quase duas Lisboa!

Dirigimo-nos ao aeroporto. Antes, porém, como não havia tempo de almoçar, dirigimo-nos a um vulgar café onde os quatro companheiros se serviram ao todo de 8 sandes e 3 cervejas. A conta, como habitualmente, descomunal! Dizemos aqui a despesa, só para amostra e como curiosidade: 128\$00! Diz-se (e é verdade) que no Estrangeiro se ganha bem. Mas o que se gasta? No aeroporto de Milão um movimento intenso.

As 14 horas entrámos para o IB-72 — o avião que nos traria a Lisboa. Era o nosso baptismo do ar.

Dizer o que vimos e sentimos? Porque não?

No amplo salão do bólide olhámos para o exterior. Sentimo-nos confortavelmente instalados. A primeira coisa que fizemos foi apertar o cintão. Com estranheza reparámos que havíamos sido quase o único em tal operação: o seguro morreu

de velho! Entretanto o avião sobe, sobe a pique. Há uma estranha sensação de perigo, não pelos solavancos mas pela natural posição sobre a terra. O ar parece faltar-nos um pouco. Olho, porém, à minha volta e reparo num casal bem disposto que conversa descontraído. Não, não há perigo! Descontraio-me, também.

Mas eis se não quando um funcionário surge à frente, a dar instruções sobre o uso do salva-vidas, em caso de emergência. — Para quê falar em coisas tristes — pensámos. Não seria melhor calar?

O IB-72 sobrevoa a cidade de Milão. Sobem mais... e mais! Cá em baixo as nuvens quais alvéolos de lâ e a cidade com a mole imensa do casario a perder de vista, que se esbate a pouco e pouco.

Depois a magnificência da Costa Azul. Uma senhora atrás de nós exclama: «Merveille! C'est Monte Carlo!»

Às 15 horas é o almoço. Bem servido. Comidas leves.

Agora mar... mar...

— A Espanha é próximo? — perguntei à hospedeira. — «Si, pero espera um poquito!» Entretanto divisamos uma grande cidade. Era Barcelona. Depois montanhas... montanhas, marcadas aqui e além por riscos azulados, os rios a fertilizar os campos contíguos. Os raios solares incidem sobre as nuvens a realçar a sua alvura, como flocos de algodão.

Uma imponente urbe surge, a seguir: é Madrid — a grandiosa capital geométricamente delimitada pelo rei Filipe I que, no século XVII, para ali se transferiu, deixando Toledo, coração do Reino. Madrid é assim uma cidade que desde logo impressiona pela sua grandiosidade e pela superior concepção a que presidiu o seu desenvolvimento. Logo se observa que não houve aqui a fácil improvisação mas todo um plano bem estudado e realizado ao longo dos tempos.

No aeroporto de Barajas houve demora.

Daqui a Lisboa foi menos duma hora.

A medida que entrávamos e sobrevoávamos Portugal, sentimos a paisagem mais verdejante, menos árida, mais variada, mais rica.

A terminar surgia Lisboa — a Lisboa das Sete Colinas, a qual, vista do ar, com o seu vasto casario, o Tejo e o mar, surge como quadro rico, cheio de policromia e superior beleza.

Ali terminava a nossa jornada. Restava apenas reviver tudo quanto de novo e de belo havíamos observado e que havia sido muito.

A. S.

António Marques Boavida

Fabricante de Bombas «AGER»

IMPORTADOR DE MOTORES

Telefone 161 (Avelar)

Avelar — ALMOFALA DE BAIXO

Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes, «AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo trabalhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer conforme o nível da água

CONSULTE O AGENTE NESTA ÁREA...

AGER
PORTUGAL



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina

Filial: Vila do Espinhal, Abertos às 2.ª-feiras
Telef. 32101 (Avelar)

É assim que nascem as histórias dos medos, dos fantasmas e outras coisas mais...

Há tempos, e isto aconteceu precisamente no Avelar, o sr. Raúl, coveiro, procedia calmamente à abertura de mais um coval, para um vizinho.

A certa altura, cava daqui, cava dalém, surge uma caveira. Cuidadosamente, e com a habitual indiferença feita da rotina da sua profissão, o Raúl lança-a cá para fora.

Mais uma cavadeira: segunda caveira surgia, sem que isso constituísse motivo de preocupação.

Tinha de continuar e, com afã que a manhã de trabalho iniciada às cinco da madrugada daquele Agosto encalorado, já ia alta.

Nova enxadada, e uma terceira caveira aparecia na sua frente. Ainda assim o Raúl não ficou admirado e com o mesmo gesto, atira-a também para fora.

Segundos decorridos, sente que algo de estranho se passava e um ruído despertou-lhe a atenção, fazendo-o erguer a cabeça bem lá do fundo da sepultura. E, olhos esbugalhados, os poucos cabelos, mal semeados, põem-se em pé e eis o Raúl de mãos postas a chamar por todos os santinhos da sua devoção.

O que vira ele?

Muito simplesmente... a caveira saltava à sua frente numa espécie de dança macabra, olhando-o como que em desafio, e até parecia que lançava uma longa língua de fora!...

Apelando à coragem que já esmorecia, salta cá para fora, resolvido a «dar-às-Vila-de-Diogo». Mas quê, O mafarrico

disfarçado de certo, dentro da caveira... saltava, saltava e continuava a persegui-lo, cemitério fora!...

Como o Raúl não é dos fracos... resolveu enfrentar o demónio que ele julgou ali presente e vai disto!... Voltando uma série de pragas e maldições, já que o apelo aos seus santos não lhe tinha valido de nada, puxa da enxada com fúria e... acerta na caveira, quebrando-a em duas!

E o que vê ele, transido de espanto e ainda mal refeito do susto que lhe pusera a frente coberta de suores?

—Um gorducho e corpulento sardão que atrevidamente se metera na caveira e que agora jazia a seus pés cortado ao meio!...

E foi assim que, mais tranquilo, embora alvoroçado, ele foi continuar a tarefa de dar pouxada a mais um.

É assim, amigos, que tantas vezes nascem os medos e os terrores nos cemitérios da aldeia! Se a nossa fé fosse realmente vivida como devia ser, ela dar-nos-ia uma certeza muito consoladora da vida do além, e com mais serenidade havíamos de olhar os campos sagrados onde repousam os nossos mortos que ali são cinzas, pó e nada, porque a alma, essa repousa eternamente na morada que tivermos sabido preparar-lhe.

Não temamos, pois, nem sintamos que tomem corpo essas histórias sem fundo, nascidas assim sem qualquer jeito.

TAÏSS

LARES EM FESTA

AVELAR, 7 — Realizou-se no sábado Santo, 10 de Abril, na Igreja de Nossa Senhora da Guia a cerimónia do Baptismo dos pequeninos primos Nuno Manuel Abreu Santos Serra e Teresa Cristina Fonseca Carvalho David de Abreu.

O primeiro é filho do Ex.mo sr. dr. Manuel Santos Serra, médico em Albufeira, e da sr.ª D. Maria Helena D. Abreu Santos Serra e teve por padrinhos a menina Cristina Robalo Cordeiro, estudante do 7.º ano liceal e o estudante da Faculdade de Medicina de Coimbra José António Gouveia Monteiro.

A segunda é filha do sr. dr. Fernando David Abreu, e da sr.ª D. Maria Judite Fonseca de Carvalho Abreu residentes na cidade do Porto, e teve por padrinhos o Ex.mo sr.ª D. Lia Maria Pereira de Coelho e o estudante liceal José Eduardo Abreu dos Santos Serra.

A cerimónia, presidiu o Reverendo Padre José da Costa Saraiva, de Arganil, amigo dos pais dos baptizando, acolitado pelo Rev. P. José Carlos Martins, de Avelar.

Durante a cerimónia tocou órgão o Rev. P. Manuel Simões, ilustre Professor de Música do Colégio das Caldas da Saúde (Santo Tirso). Seguiu-se uma recepção comemorativa da feliz festa cristã, na pousada «Larsol», e estiveram presentes entre outros o sr. Prof. Gouveia Monteiro, Reitor da Universidade de Coimbra e Esposa, Prof. Robalo Cordeiro e Esposa, Professor Fernando de Oliveira e Esposa, Padre Adriano S. Santo director do nosso jornal, Dr. José Carvalheiro e Esposa,

Dr. Manuel Medeiros, Esposa e filha, Eng. Adalberto Costa, Joaquim Moreira de Sousa e filho, e numerosos familiares dos bebés.

Que Deus faça deles cristãos autênticos é o nosso voto com desejos de felicidades. — T.

Encontra-se em festa o lar do sr. Eng. Alberto António Cardo, natural de Relvas (Chão de Couce) e da sr.ª D. Maria da Luz Ribeiro da Silva Cardo, residentes em Amadora pelo nascimento de mais uma filhinha.

No passado dia 18 a pequena Maria João foi baptizada em ambiente festivo pelo sr. Padre Alfredo Amado Rodrigues, nosso conterrâneo, digno pároco de Alfaielos, tendo sido padrinhos Luís Mário Cardo Furtado e D. Maria Aurélia Ribeiro da Silva.

Felicitemos os pais e demais família da neófito, com votos de ridente futuro.

No passado dia 1 de Maio deu à luz, na Clínica de São Miguel, em Lisboa, um robusto menino, a nossa conterrânea D. Alexandra Marques Bispo Freire, casada com o construtor civil Ricardo Freire, naturais ele de Chão de Couce e ela de Ansião e residentes há muitos anos na vila de Cascais.

Mãe e filho encontram-se bem, e já se encontram no seu lar em Cascais.

As nossas felicitações.

Rumo ao Lar

Realizou-se no dia 3 de Abril na igreja de Nossa Senhora da Consolação — Santa Mónica (Caracas), o matrimónio da menina



Maria Elisa Matos da Silva, do lugar do Poeiro (Chão de Couce), residente em Venezuela, filha do sr. Alberto da Silva e da sr.ª Elisa de Jesus Matos, com o sr. José Gonçalves Simões, da Ilha da Madeira, também residente em Venezuela, filho do sr. José Simões Gonçalves e da sr.ª Augusta da Conceição Figueira. Foram padrinhos o sr. Agostinho Gonçalves e a sr.ª Maria Simões Gonçalves. Participaram na solenidade numerosos convidados.

Na Basílica do Santuário de Fátima contrairam matrimónio em ambiente da maior solenidade: Albino Rodrigues, filho de



Alfredo Rodrigues e de Arninda de Jesus, da Tojeira, e a menina Maria Fernanda de Jesus Marques, filha de Albano Marques e de Lucília de Jesus, de Freixieira, recentemente regressados da Venezuela. Apadrinharam o acto Manuel Ferreira Lopes e Joaquim dos Santos. Presidiu o Pároco de Chão de Couce.

Com os nossos parabéns desejamos aos novos lares cristãos as maiores felicidades.

Dr. Ângelo Augusto Barroso

Iniciou o seu trabalho clínico em Chão de Couce o nosso estimado conterrâneo sr. dr. Ângelo Augusto Barroso, médico nos hospitais de Coimbra.

É mais um benefício para a nossa região que assim fica a gozar de melhor assistência médica.

Auguramos ao sr. dr. Ângelo os melhores êxitos no seu trabalho.

DIA MUNDIAL DAS VOCAÇÕES

Em 2 de Maio decorreu em todo o Mundo o Dia das Vocações Sacerdotais e Religiosas.

O Santo Padre Paulo VI fez veemente apelo à oração e ao recrutamento das Vocações. Aqui se publica um excerto das suas palavras:

«Com a alma cheia de alegria e de esperança, dirigimo-Nos, como em anos passados, a todos os nossos filhos da grande família católica, para lhes solicitar a participação espiritual, fervorosa, unânime e esforçada, no VIII Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Aproveitamos a oportunidade de os convidar a reflectirem, não apenas sobre a grandeza da vocação, mas também acerca do dever que sobre todos incumbe de, pelos modos possíveis, lhe favorecerem o crescimento. Este é um colóquio que anualmente gostamos de travar com cada um dos nossos Bispos, sacerdotes e fiéis, a fim de todos dispormos os nossos corações para a efusão da graça divina que nos chama ao mais alto e mais sagrado compromisso: pedimos ao Senhor da seara que mande, em número adequado às acrescidas necessidades da Igreja e do Mundo, os operários necessários à Sua messe (cf. Mt. 9,38). O ambiente particular que as celebrações litúrgicas oferecem, facilitam-Nos este colóquio, pois a Jornada Mundial volta a realizar-se no próprio dia (2-5-1971) em que a Liturgia da Igreja propõe à nossa meditação a imagem viva do Bom Pastor.

.....
Todo o povo cristão, nas suas famílias exemplares, deve preparar o bom terreno, onde a semente possa germinar e produzir frutos. Todo o povo cristão deve manifestar o seu bom acolhimento e estima ao sacerdote,

ao religioso, à religiosa, criando assim um clima favorável aos jovens para as coisas de Deus. Todo o povo cristão deve pedir humildemente a Deus o que só Ele pode dar, rogando-lhe, conforme o preceito do Senhor, que mande operários para a Sua seara (Mt. 9,38). Todo o povo; mas antes de todos, os próprios

Dr. Henrique Lacerda

A convite do sr. Governador Civil de Leiria, deslocou-se a Moçambique onde participou no colóquio dos Municípios portugueses, apresentando uma comunicação, o sr. dr. Henrique Lacerda, digno presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Sabemos que S. Ex.ª teve naquela Província Ultramarina entusiástica recepção da parte da numerosa colónia figueirense que assim lhe tributou a sua elevada consideração e amizade. Na cidade de Nampula, fundada pelo ilustre figueirense e emérito colonizador Major Neutel de Abreu, foi o sr. dr. Henrique Lacerda hóspede de honra do município e convidado a participar nas próximas festas comemorativas da fundação daquela urbe.

Daqui lhe endereçamos as nossas felicitações pelo êxito da sua jornada.

sacerdotes e os religiosos, de cujo exemplo, fervor e fidelidade depende o futuro total da Igreja.

Estamos certos de que as Nossas palavras encontrarão eco nos corações de todos os Nossos filhos e filhas da Igreja Católica, suscitando neles a necessidade mais ardente da oração, a oferta mais intensa do sacrifício e a correspondência mais fiel à vontade divina que a todos convida ao empenhamento amoroso, em favor da edificação da Igreja. Que ninguém se furte a este convite. E, para que a boa disposição não falte, de bom grado concedemos a Nossa Bênção Apostólica, em especial aos que seguem a vocação sagrada, às famílias que os oferecem ao Senhor e a todos os que, pela oração, pelo sofrimento e pela ajuda concreta, os amparam no árduo e jubiloso caminho.»

PARA TI, PAI

(NO 2.º ANIVERSÁRIO DA TUA MORTE)

Sabes?

Pensei em ti, ontem mesmo à noitinha... quando o sol se escondia... e uma estrela surgia...

Falei contigo devagarinho, e a minha saudade dorida, já não era, soluço recalçado gritando a alta voz!

A minha saudade era agora, um gemido, um lamento, de árvore que foi... sacudida pelo vento, do vendaval da vida! Ao pensar que te perdi...

Vejo-te agora. Serenamente. Tu és de novo, Um sonho lindo e bom! És vida, és sol que em cada dia... renasce, e aquece! És como estrela cadente brilhando no infinito, no azul dos céus!... Porque descansas junto de Deus. 7-4-1971.

Taïss.

Maria Alice David Abreu F. Medeiros

Banco Totta & Açores

Do prestigioso Banco Totta & Açores recebemos o Relatório e Contas referente ao ano transacto.

Por este documento se verifica o constante prestígio e progresso desta entidade bancária cujo capital social sobe dia a dia, impondo-se na economia nacional.

Na pessoa do dinâmico gerente da delegação de Avelar, sr. Aníbal Azevedo, felicitamos o Banco Totta & Açores.

ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO?

MÊS DE MAIO

NOSSA SENHORA

— «Caim, Caim, onde está o teu irmão?».

Logo que Deus, numa explosão de Amor, cria o Homem (através de evolução natural das formas vivas) e com ele estabelece o eterno diálogo, a primeira pergunta que lhe faz é esta: — «Onde está o teu irmão?».

Ante tão frontal e incómoda pergunta, Caim, claro, procura furtar-se: — «Mas que tenho eu com o meu irmão?».

Procura encobrir a sua inocência do Amor, com o que tinha à mão: a cortina das parras («descobre-se nu e tem vergonha»).

Essas parras prefiguram todas as cortinas que o Homem iria inventar para ter ilusão de não estar nú, de não estar vazio, face ao Deus contestador. Cortinas de todos os tipos e feitios: políticas, económicas, filosóficas, de bom-senso, de prudência, de contestação, até religiosas.

Porém, numa constância teimosa, através de toda a Bíblia, o Verbo de Deus, pela boca dos profetas, vai-se definindo, difractada de mil maneiras de modo a cobrir, viva e sonante, toda a gama das circunstâncias concretas do viver humano.

Com a vinda de Cristo, o Verbo Exemplificado, a pergunta fica definitivamente acabada. Não há fuga possível! Não há parras, nem teorias, nem prudência, nem contestação, nem estratégia com que nos possamos revestir!

Nem a mais subtil e alienante das cortinas: a religião de sacristia.

Cristo bloqueia com o seu próprio sangue o tentador atalho (a «maçã» tentadora do que se alcança sem esforço nem conversão). O atalho para chegar a Deus sem passar pelos homens.

— Onde está o teu irmão? Como vive o teu irmão? De que modo te fizeste próximo do teu irmão?

Cristo foi vencido fisicamente por razões de Estado (é Pilatos que o confessa). A pureza das suas palavras desnudadas vinha perturbar o belo equilíbrio conseguido entre César e a igreja judaica, de que os fariseus e os escribas eram os fiéis depositários. Fariseus e escribas (essa raça de víboras) que escondiam por detrás das gongóricas parras dos preceitos e das leis, a nudez dum real e inocente fraternidade.

Mas o combate prossegue. Cristo (onde está o teu irmão?) contra os cains, os fariseus e os escribas (ou, em termos modernos, os egoístas, os clericais e os teóricos) de todas as cores e latitudes: sejam eles católicos, protestantes, ateus, marxistas, maoístas, etc..

Até mesmo a Igreja, que não tem o monopólio da santidade mas apenas o encargo profético, o encargo de ser o Altifalante da Pergunta de Deus, está sempre em transe de se deixar abafar pelas parras da liturgia, do bom espírito, das obras pias, desta ou daquela fórmula, desta ou daquela civilização, do humanismo cristão (o Concílio acabou com a ilusão pretensiosa dum humanismo cristão—«A Igreja é testemunha, e servidora, dum novo humanismo nascente»).

É preciso ter coragem e deixarmo-nos trespassar, até às últimas consequências, por tão incómoda pergunta. A coragem da Igreja manifestou-se no Concílio e no tremendo esforço que vem realizando para o «aggiornamento» necessário.

Os frutos do Concílio, longe de já se terem esgotado, continuam a amadurecer: nas buscas dos teólogos, nas tentati-

vas de reconversão das estruturas, na consciencialização dum «elite» empenhada num grande amor à Igreja. É toda uma gigantesca epopeia, essa, a de levar o seu imenso Povo (sacerdotes e leigos) a levantar as tendas das fáceis planícies para a grande aventura das montanhas, onde há falcões e precipícios, mas água pura, também.

Os frutos do Concílio são: o esforço no descompromisso temporal, a dispensa de privilégios, o propósito do serviço gratuito, a eclesiologia da dispersão (fermento que leveda mas que não se quer fazer notar), a nova teologia do trabalho e do amor, a pastoral sem anátemas nem coacções, etc., etc..

— Onde está o teu irmão? É na resposta a essa pergunta que seremos julgados.

De tal modo que, nos fins dos tempos, grandes serão as surpresas. Alguns dos que não acreditavam no Céu lá se encontrarão, outros que o julgavam ganho, com devoções, com caridade epidérmica, ou com o activismo de «santas cruzadas», dele se verão excluídos.

Uns vestidos, outros nus do único mérito que conta para o Senhor — a Fraternidade.

— «Onde está o teu irmão?»!...

(De «O Dever»)

S. S.

OS CRISTÃOS INDIFFERENTES

NA PALAVRA DE PAULO VI

CIDADE DO VATICANO, 4—Paulo VI na sua homilia, evocou «diferentes categorias de cristãos»: «Existe uma primeira categoria que, muitas vezes, mesmo sem pensar, escolhe o comportamento zero. Chamamos assim ao comportamento que não concede qualquer peso, qualquer importância ao facto de ser cristão, ou seja quando o carácter cristão nada significa. Não acontece, assim, nos países de missão: um cristão aí é cristão e conhece o seu dever de viver dum certa maneira, com um certo estilo que o distingue e o classifica (...) ser filho de Deus e irmão de Cristo, ser como uma lâmpada acesa onde brilham o Espírito Santo e a graça. Ser membro da Igreja não significa ser um homem zero, indiferente, insignificante, inconsciente e cego.

A segunda categoria é classificada pelo Evangelho de «homens-caníços», canas agitadas pelo vento. São homens privados desta personalidade cristã de que falávamos, homens abertos às ideias dos outros, prontos a inclinar-se perante a opinião pública, a moda ou os interesses, homens com medo, respeito humano. É infelizmente um fenómeno espalhado entre a juventude.»

Mas os jovens devem saber torturar-se pessoas, salientou o Papa, seguir «ideias-luz, ideias-força» e fazer uma escolha livre para entrar na «verdadeira categoria digna da juventude cristã e inteligente».

AO ENCONTRO DOS OUTROS...



Senhor, dá-nos a coragem necessária para pôr de lado tudo aquilo que tantas vezes impede o nosso contacto com as situações reais das pessoas: os nossos preconceitos e mau feitio, a nossa timidez e intolerância, a nossa deslealdade e sensibilidade doentia...

Tu, Senhor, que fizeste da Tua vida

uma constante partilha com as pessoas, faz nascer em cada um de nós uma grande preocupação pelos nossos companheiros, os homens.

Não permitas que, sózinhos, procuremos a felicidade, mas ensina-nos a descobrir que a vida só tem sentido se for constante partilha com os outros.

MARTINS MAIA (de «Viver»)

Tenho ao cimo da escada, de maneira que logo, entrando, os olhos me dão nela, uma Nossa Senhora de madeira arrancada a um Calvário de capela.

Põe as mãos com fervor e angústia. O manto cobre-lhe a testa, os ombros, cai composto; e uma expressão de febre e espanto quase lhe afeia o fino rosto.

Mãe das Dores, seus olhos enevoados olham, chorosos, fixos, muito além... E eu, ao passar, detenho os passos apressados, peço-lhe: — «A sua bênção, Mãe!»

Sim, fazemo-nos boa companhia, e não me assusta a sua dor: quase me apraz. O filho dessa Mãe nunca mais morre. Aleluia! Só isto bastaria a me dar paz.

— «Porque choras, Mulher?» — docemente a repreendo. Mas à minh'alma, então, chega de longe a sua voz que eu bem entendo: — «Não é por Ele...»

— «Eu sei! Teus filhos somos nós».

JOSÉ RÉGIO

A propósito da festa do Gaiato no Avelar

(Continuado da 1.ª pág.)

para o corpo e educação para o espírito, colocados nas mãos frágeis instrumentos de trabalho e foi-lhes oferecido um lar autêntico. Uma casa com ambiente de família cristã, onde há ordem, há trabalho, há alegria, há amor. E o milagre surgiu. Eles são o que vocês viram.

Homens totalmente recuperados, com qualidades admiráveis de trabalho, com altura de artistas, com espírito comunitário, hoje tão difícil de encontrar.

Eles são uma família exemplar.

Pois que cada um medite um pouco e conclua da responsabilidade que lhe cabe, perante aqueles autênticos valores humanos vasculhados e arrancados ao lixo das valetas. Que cada um de vós, pense que tem o dever de os amar um pouco e de ir ao seu encontro, ajudando-os materialmente, até que eles se emancipem.

Se cada um de nós pensar assim, num futuro próximo a injustiça social que permitiu que tivesse acontecido, terá desaparecido e as Casas do Gaiato não serão mais precisas, porque todos nós saberemos estender a tempo a nossa mão, antes que seja tarde. A sociedade ainda não perdeu as suas virtudes cristãs de caridade e justiça!

Os «gaiatos» pedem ao mundo que seja melhor, mais sóbrio, mais compadecido, para que outros meninos como eles não tenham de conhecer as vidas sombrias que eles já viveram!

TÁISS



Morri de confusão!

Foi encontrado no bolso de um suicida a seguinte carta:

«Ex.^{mo} Sr. Delegado: Não culpe ninguém pela minha sorte. Dei-xei a vida porque um dia que eu vivesse a mais acabaria ficando louco.

Explico-lhe: Sr Delegado, tive a desdita de casar-me com uma viúva, que possuía uma filha. Se eu soubesse disso jamais me teria casado com ela.

Meu pai para maior desgraça era viúvo. Quis a fatalidade que ele se enamorasse da filha de minha mulher, vindo posteriormente a desposá-la.

Resultou daí que minha mulher se tornou sogra de meu pai; minha enteado ficou sendo minha mãe e meu pai passou ao mesmo tempo a ser meu genro.

Após algum tempo sua mulher trouxe ao mundo um menino, que veio a ser meu irmão, neto porém de minha mulher. De maneira que fiquei a ser avô do meu irmão!

Decorrido algum tempo mais, minha mulher deu à luz um menino que, como irmão de minha mãe veio a ser meu tio.

Minha mulher passou a ser nora da sua própria filha. Eu, Sr. Delegado, tornei-me pai de minha mãe, irmão de meu pai e irmão também de meu filho. Minha mulher passou a ser avó, já que era mãe de minha mãe. No final de tudo, acabei por ser avô de mim mesmo.

Portanto, Sr. Delegado, antes que as coisas se complicassem mais, resolvi desertar da vida o mais rápido possível...

(Anedota enviada por Adelino Francisco — militar em Angola).

★

Tendo morrido o dono do único talho da aldeia, no dia seguinte apareceu este cartaz à sua porta: «A loja abre amanhã, porque o empregado continua a vender a carne do defunto».

★

O automobilista pára e pergunta a um homem que segue estrada fora:

— Ó tiozinho, diga-me se vou bem assim para Coimbra?

— Claro que vai. Pior vou eu, que vou a pé.

†

ANTÓNIO MENDES SERRA
Ponte do Freixo

Agradecimento

Arlindo Mendes Serra e Esposa, e Francisco Silveiro Freire e Esposa e demais família, agradecem muito reconhecida-mente a quantos participaram no funeral do seu querido finado, lhe apresentaram pêsames ou de qualquer outro modo partilharam da sua dor.

ENCONTRO COM O LEITOR

Abílio Duarte — França — Recebemos a sua carta com a importância da sua assinatura, como benfeitor. Tudo fica pago até Dezembro de 1971.

Quanto à vida do nosso jornal, é difícil organizar tudo nos moldes que refere, pois ele é feito nos pequenos intervalos de muitos afazeres. Sai da tipografia habitualmente entre os dias 20 e 25. Quanto às demoras nos correios, como podemos remediar?

Gratíssimos pelo seu interesse e amizade.

Ramiro Pereira da Rocha — Angola — O endereço foi corrigido. Esperamos que continue a receber. Obrigado e cumprimentos à família.

Henrique dos Santos — França — Todos sentimos o falecimento do seu familiar António dos Santos. Impõe-se neste momento uma atitude de coragem. O custo do anúncio é de 27\$00. Os meus cumprimentos.

Abílio de Jesus Marques — Lisboa — Muito grato e muito prazer em contá-lo no número dos nossos assinantes. Passará pois a receber o jornalzinho. Se cada assinante conseguisse outro assinante, a vida do nosso periódico seria outra e poderia melhorar muito. Obrigado.

Jacinto Duarte — Alemanha — Corrigiu-se o seu endereço, como nos pediu. Felicidades.

Artur Dias — E. U. América — Muito gratos pela amável carta e generosa ajuda como assinante benfeitor. Que Deus lhe pague. Gratos.

Manuel Fernandes — França — Ficámos satisfeitos pelo seu grande interesse pelo jornal. E pensarmos nós que há centenas de emigrantes que o não recebem por desconhecermos os endereços...

Que «Voz das Cinco Vilas» o ajude a mitigar as saudades da terra-mãe.

Obrigados pela sua ajuda generosa.

†

ANTÓNIO DOS SANTOS
Ribeirinho

Agradecimento

Henrique dos Santos e Esposa Augusta da Conceição, ausentes em França, agradecem a todo o povo dos lugares da Ameixieira, Alqueidão, Ribeirinho, Lagoa e Casal Soeiro que tomou parte na dor por motivo da morte de António dos Santos e o carinho que tiveram para com toda a família do falecido, principalmente para com seu pai e viúva, e de acompanharem o seu corpo até ao cemitério da sua freguesia.

GRAÇA

Maria Ricardina, do lugar de Vila Pouca, obteve uma graça de em grave doença. Sua mãe, sentindo que foi ouvida pelo bom Deus aqui o torna público.

De luto

Pelo falecimento de seu estremoso pai, sr. João António Faveiro, de Ansião, de 92 anos de idade, encontra-se de luto o senhor Dr. Vitor António Duarte Faveiro, ilustre Director Geral das Contribuições e Impostos.

O funeral realizou-se no passado dia 6, com extraordinário número de pessoas, muitas de elevada posição social, que deste modo bem testemunharam a muita consideração em que era tido e o respeito e admiração que nutrem por seu filho.

Daqui renovamos ao sr. Dr. Vitor Faveiro e Ex.^{ma} Esposa a expressão do nosso pesar.

★

Também em Coimbra faleceu o pai dedicado do nosso bom amigo sr. João Vicente Palhota, digno técnico de contas, residente em Chão de Couce.

Os nossos sentidos pêsames.

GRAVE DESASTRE

VILA NOVA DE OURÉM, 13 — Cerca das 14 horas de ontem, na lugar e freguesia de Atougua, deste concelho, deu-se um violento acidente de viação, de que resultaram oito feridos, dois dos quais gravemente.

Vindo de Fátima, onde faz praça, dirigia-se para Canas de Senhorim, o automóvel e aluguer AD — 23-77, guiado pelo motorista Luis Santos da Silva, de 47 anos, casado, residente no lugar do Loureiro, freguesia de Santa Catarina da Serra, concelho de Leiria, que levava como passageiras as sr.^{as} D. Dulce Antunes da Cunha Santos, de 51 anos, casada, doméstica, e D. Cremilda de Matos, de 47 anos, também casada e doméstica, ambas domiciliadas na lugar da Lapa do Lobo, Canas de Senhorim, Nelas.

Quando o carro passava na dita freguesia de Atougua, deu-se uma colisão com outro que se dirigia para Fátima, que tem a matrícula GE — 67-63, guiado pelo serralleiro Acílio Mendes, de 30 anos, que levava consigo quatro pessoas da sua terra, lugar de Casal de Baixo, Chão de Couce: seu pai, Jaime Mendes, de 59 anos, casado, serralleiro; sua mãe, Alzira da Encarnação Mendes, de 50 anos, doméstica; Maria Alice Lopes, de 24 anos, doméstica; e Fernando Mendes Dias, de 1 ano.

O embate foi muito violento e todos os ocupantes dos dois veículos ficaram feridos, tendo sido transportados pelos Bombeiros Voluntários desta vila ao Hospital da Misericórdia de Vila Nova de Ourém, onde todos receberam os primeiros socorros. Depois numa ambulância dos mesmos bombeiros, seguiram para os Hospitais da Universidade de Coimbra. Os outros seis feridos encontram-se internados no hospital desta vila, em estado que inspira sérios cuidados.

(Do «Comércio do Porto»)

★

Ao que nos consta só o sr. Jaime Mendes ainda se encontra hospitalizado.

O sr. Acílio Mendes está livre de culpa no acidente.

Desejamos-lhes rápido restabelecimento.

VAI A COIMBRA? VISITE

Ourivesaria **FERREIRA**

de

Humberto Marques Ferreira

OURO - JÓIAS - PRATAS - RELÓGIOS

Rua da Sofia, 147

Telef. 28891

COIMBRA

PARA OS SEUS SEGUROS

PREFIRA

IMPÉRIO

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

VILA DO ESPINHAL

Francisco José da Silva

MERCEARIAS - FERRAGENS - MÓVEIS - BP GAS

TINTAS «DYRUP» — «LUZALITE» — AGENTE BANCÁRIO

Telefone 21

ANSIÃO

José Veríssimo



GAZ

Representações de Bicicletas, Motos, Pneus e Câmaras de ar de todas as marcas

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Materiais Eléctricos e Instalações Eléctricas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS

Telef. 1011 — CHÃO DE COUCE

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rede) Avelar

ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional

Tijolos furados de todos os tipos

Tijolos prensados e maciços

Mário Simões Vaz

Mercearias

Ferragens

Miudezas

Louças

Malas

Materiais de construção

Adubos

TINTAS «DYRUP»

Rações TRIUNFO



GAZIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Telefone 155 — Pedra do Ouro — CHÃO DE COUCE

CHÃO DE COUCE

COLÓNIA BALNEAR — UMA REALIDADE?

Uma colónia balnear das crianças da paróquia de Chão de Couce — sonho ou realidade?

Levar um grupo de crianças pobres e remediadas a reconfortarem o corpo com o iodo da praia e o espírito num convívio saudável — será possível?

A ideia foi lançada. Mais: há já onde as receber e assistir devidamente: a Casa da Sagrada Família, na Praia de Mira. Nós também acompanháramos. Seria na primeira quinzena de Setembro.

Os remediados pagariam 250\$00 e os pobres nada. Transportes e outras despesas seriam connosco.

Há famílias que não têm podido ir à praia e, por isso, os filhos têm ficado em casa. Agora não! Todos os pequenos poderão ir.

Um Mestre de Coimbra fez correr um pregão aliciante que poderíamos fazer nosso: « façamos felizes as crianças da nossa terra »!

Vamos a isto?

A nossa paróquia é uma extensa família. Os assinantes do nosso jornal também são já quase milhar e meio. Se nos quisessem ajudar, por todos seria muito fácil. Meter uma nota mesmo das pequenas (se for das grandes, melhor!) dentro dum envelope é simples! E em troca disso a alegria buliçosa, e a chilreada alegre dum grupo de crianças 15 dias na areia da praia, frente às ondas...

Aguardamos a tua ajuda, amigo!

«Façamos felizes as crianças da nossa terra.»!

Salão Paroquial

Está já elaborado o projecto das obras do Salão Paroquial.

No próximo número contaremos publicar o desenho do perfil do edifício, com as obras projectadas.

Entretanto damos nota de mais 3 ofertas: uma em materiais — uma camioneta de tijolo da Cerâmica de Almofala, através do seu sócio sr. António da Piedade Pais, e duas em dinheiro. Assim está a subscrição:

Transporte	37.950\$00
Arménio Medeiros, de Lameiras, ausente no Brasil	1.000\$00
Um amigo, após um casamento	50\$00
Total	39.000\$00

A nossa melhor gratidão a todos.
Continuaremos.

Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo Sacramento do Baptismo:

— Cristina Maria, filha de Fernando Mendes e de Maria Luísa Mendes, do Cabecinho, residentes em Lisboa. Padrinhos: Américo Jardim Fernandes e Maria Helena Mendes Fernandes, residentes em Vila Coutinho (Moçambique).

— Luís Miguel, filho de Alcino de Almeida Antunes e de Albertina Santos Antunes, de Ponte do Freixo. Padrinhos: Manuel de Almeida Antunes e Isaura de Almeida Antunes.

— Jorge Fernando, filho de Fernando Rodrigues e de Maria da Encarnação Gaspar, de Relvas. Padrinhos: Alberto Gaspar (ausente no Brasil) e Maria Ilda Gaspar.

Desejamos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

Novos Lares

Constituíram cristãmente o

seu lar na igreja paroquial de Chão de Couce:

— Manuel Gomes Carreira, de São Vicente (Guarda) e Maria Donzília Dias, filha de João Rodrigues Dias e de Conceição Mendes, de Serra do Mouro. Testemunharam Manuel Rodrigues Dias e António Marques Ferreira.

— António de Jesus Marques, de Vila Nova da Muía (Ponte da Barca) e Maria Lucinda Mendes, filha de Armando Mendes (falecido) e de Elvira de Jesus, das Relvas. Testemunharam Anselmo Manuel Lobato e Armando de Jesus Mendes.

Nas Mãos de Deus

No lugar de Rascoia onde se encontrava em casa de sua filha, faleceu o sr. António Mendes Serra, de 74 anos, de Ponte do Freixo, viúvo de Carmina de Jesus.

Era um espírito vivo e espi-rituoso e gozava da melhor simpatia pelos seus predicados de homem de bem. Era pai do sr. Arlindo Serra e da sr.^a Leonilde Serra.

O seu funeral foi viva manifestação de pesar.

— No lugar de Poeiro faleceu o sr. Joaquim Fernandes (Caseiro), que sofria de grave doença há alguns anos. Contava 84 anos de idade, era viúvo de Maria Faustino e era pai da sr.^a Maria Fernandes, residente na Venezuela, e da sr.^a Laurinda Fernandes.

— Faleceram ainda: no lugar de Vila Pouca a sr.^a Adelaide de Jesus (Barrocas), viúva de Manuel Gonçalves, de 83 anos; no lugar de Traz da Vinha, Emília Júlia, de 82 anos, viúva de José Costa; no lugar de Ameixieira, Rosa da Conceição de Jesus, solteira, de 64 anos.

Os nossos pêsames às famílias enlutadas.

Notícias Pessoais

Para o Brasil partiu recente-

mente o sr. Arménio Medeiros, de Lameiras.

— Sujeitou-se a uma operação em Lisboa o sr. José Coimbra.

Desejamos-lhe as maiores felicidades.

As nossas Festas

Estão marcadas as festas da nossa paróquia no presente ano:

— dia 10 de Junho — Corpo de Deus — Profissão de Fé das Crianças — Festa da Confraria do Santíssimo Sacramento;

— dia 11 de Julho — Festa de Santo António, em Serra do Mouro.

— dia 18 de Julho — Festa de São Francisco, no Casal Soeiro;

— dia 25 de Julho — Festa de S. Jorge, na Pedra do Ouro;

— dia 8 de Agosto — Festa do Sagrado Coração de Jesus, em Chão de Couce;

— dia 15 de Agosto — Festa da Senhora da Nazaré, no Alqueidão;

— dia 22 de Agosto — Festa de N. Senhora do Pranto, com fogaças e arraial (rancho folclórico, fogo de artifício, etc.);

— dia 3 de Outubro — Festa de N.^a Senhora do Rosário, na Ameixieira.

Interesses regionais

Do nosso prezado assinante Dr. Manuel Rodrigues da Silva, recebemos a seguinte carta que



gostosamente publicamos, pedindo para o assunto a maior atenção de quem de direito:

«Através do n.º 52 de «Voz das Cinco Vilas», tomei conhecimento da visita que Sua Ex.a o sr. Presidente da Câmara Municipal de Ansião, acompanhado por dois vereadores, efectuou ao Pessegueiro, da qual resultou a autorização para se abrir mais um fontenário e tomar providências referentes à reparação

da estrada da Escola Primária à Capela do Pessegueiro.

Gostaria de através de «Voz das Cinco Vilas», fazer um apelo a Sua Ex.a o sr. Presidente da Câmara, e seus vereadores, para que não fossem esquecidos os lugares da Venda do Negro, Casais e Gramatinha, pois acho que estes lugares são os que mais sacrifícios têm passado, e continuam a passar por falta de um abastecimento de água eficiente.

Permita-me, sr. Director, que recorde para os leitores de «Voz das Cinco Vilas», que nos meus tempos de criança transportei muita cântara desse precioso líquido das zonas de Martim-Vaqueiro e Murtal, distância de cerca de três quilómetros.

É certo que já existem os chamados poços cimentados que recebem as águas no inverno dos beirados das casas, que alguns habitantes conseguiram fazer, sabe-se lá com que sacrifício! Isto, entretanto, não justifica que estes habitantes não careçam de pelo menos um fontenário em cada lugar, pois nem todos têm poços, e mesmo alguns dos existentes têm falta de um mínimo de higiene necessária para a época que atravessamos.

Dado que qualquer ser humano saberá distinguir a qualidade de água das chuvas guardadas nesses reservatórios, com a água saída de nascentes próprias, não vejo necessidade para me alongar mais neste assunto.

Luanda, 4 de Maio de 1971.

Manuel Rodrigues da Silva

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.^a, L.^{da}

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

Festas de Casamento ou Baptizado?

Café Restaurante «DUMBA», NO AVELAR

Ajudará a resolver os seus problemas. Habilitado a servir até ao limite de 120 pessoas. Serviço Esmerado com pessoal habilitado

Café-Restaurante «DUMBA»

Telef. 32325

com Mini-Mercado

AVELAR

LOSAMAR

Lopes, Santos & Marques, L.da



Azeite Fonte de Saúde — Armazém de Azeites Serração de Madeiras — Materiais de Construção Construções — Terrenos

AGENTES DA BP (Produtos para Agricultura)

Sulfatos — Adubos Compostos — Herbícidas

Insectícidas e fungicidas

PONTÃO — AVELAR

TELEF. 86

COLABORAÇÃO JOVEM

- NOVOS TEMAS EM INQUÉRITO
- PUBLICADOS OS 5 MELHORES DEPOIMENTOS
- SORTEADO, ENTRE TODOS, O LIVRO «GENTE NOVA NO MUNDO NOVO»



Sorriso, energia, pureza — expressões duma juventude autêntica!

AMIGOS JOVENS, vamos dar continuidade ao diálogo iniciado nos últimos números com tanto entusiasmo e interesse.

Pedimos a vossa reflexão. Pedimos os vossos depoimentos escritos com simplicidade e muita sinceridade.

Aos **JOVENS** de perto e de longe convidamos a que nos enviem a sua colaboração no prazo de 2 meses, até 5 de Julho.

E agora eis as

PERGUNTAS

1. — **QUAIS OS DEFEITOS QUE NOTAS NAS PESSOAS MAIS VELHAS QUE TU?**
2. — **QUE JULGAS NECESSÁRIO PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO E ENTENDIMENTO ENTRE OS JOVENS E OS MAIS VELHOS?**

CREIO NA FELICIDADE

Creio em Deus,
Criador dum mundo não acabado
como algo que está aí e assim deve continuar.
Que não promulga um plano eterno de desenvolvimento
em que não possamos participar.

Creio em Deus
que não dividiu os homens em pobres e ricos,
em sábios e ignorantes,
em senhores e escravos.

Creio em Jesus Cristo
que viu a situação do mundo
e tomou posição ante ela.
Tomando-o como exemplo, reconheço
com quanta precaução nos temos de organizar,
até que ponto a nossa inteligência está atrofiada,
a nossa imaginação empobrecida
e os nossos esforços equivocados.
Cada dia tenho medo
que Ele tenha morrido inútilmente,
porque não vivemos como Ele viveu,
porque atraímos a Sua Mensagem.

Creio em Jesus Cristo
que ressuscita para a nossa vida
para que nos libertemos
dos preconceitos e da presunção,
do medo e do ódio,
para que transformemos o Mundo
no Seu Reino.

Creio no Espírito
que veio com Jesus ao mundo.

Creio na Comunidade de todos os povos
e na nossa responsabilidade sobre o que
faremos da nossa terra,
um vale de miséria, fome e violência
ou a Cidade de Deus.

Creio na Paz Justa
que é possível construir.

Creio na possibilidade de uma vida cheia de sentido
para todos os homens
e no futuro deste mundo de Deus.
AMEN.

(Lido na celebração ecuménica de «Peterskircht» — Frankfurt)

Voz
das
Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual
e Social da Região

NOTA DO MÊS

Os vizinhos saíram a acudir

A chama da caridade é o mais nobre dos sentimentos cristãos. Sem ela a Religião é zero.

Eu conheci um garoto de palmo e meio que, ao perguntarem-lhe o que desejava ser mais tarde, logo fazia aflorar este sentimento nobre.

Primeiramente queria ser bombeiro. Para quê? — «Para ir acudir!» Depois queria ser padre. Para quê? — «Para salvar!»

É precisamente isto que não deve faltar em cada um de nós: um sentimento de amor do próximo, até ao sacrifício, um esquecimento de nós-mesmos numa clara renúncia ao egoísmo. Ir acudir... ir salvar...

«Onde haja caridade e amor aí incêndio... e «muita gente acorreu a acudir. Mais: «o povo uniu-se no sentido de reparar a casa que habita Deus!» — cantamos nas nossas igrejas. É que o próximo é nosso irmão, a figura do Cristo vivo entre nós.

Mas a que propósito vêm estas reflexões? Precisamente a respeito duma notícia que se publicou há tempos, neste mesmo jornal. «No Cabecinho manifestou-se um mada, dando dinheiro, alguns materiais e dias de trabalho».

Aquí está: o povo não se alheou dos problemas, das dificuldades, da angústia dum seu irmão.

Os que acorreram a ajudar cumpriram o Evangelho — aquele autêntico Evangelho de Jesus onde se apresenta a parábola do bom samaritano que se apeou do seu cavalo e se incomodou com o homem que encontrou ferido no caminho...

Se alguém, perante um caso destes, encolhesse os ombros e dissesse: «que se arranjem!» desinteressando-se de dar a mão ao vizinho — esse mostraria falta de cristianismo — o seu evangelho... não seria o de Cristo!

Ora eis: «os vizinhos saíram a acudir!» Há aqui um exemplo dignificante que se não fez para vir ao jornal... mas que bem merece as honras do jornal! Já foi há tempos mas vale a pena ainda referi-lo.

Num mundo cheio de egoísmos em que cada qual se fecha em si, importa salientar este valor supremo do cristianismo: a fraternidade. Uma fraternidade pura, sublimada pela fé.

Afinal o mérito pelo qual seremos julgados.

Bem haja o povo pelo seu gesto e proveitosa lição.

MAIO DE 1971

Foi carteiro dos correios e hoje é Doutor em Farmácia um filho do Avelar

Estudar (principalmente para aqueles que não tiveram uma infância fácil) é ainda privilégio do homem de boa vontade, tenacidade, inteligência e espírito de sacrifício. Valorizar-se, ascender na escala social, sentir que essa valorização é, também, a valorização da família, foram, por certo, os sentimentos que animaram o carteiro dos C.T.T., Alberto Nunes de Abreu, nosso conterrâneo, natural da vila de Avelar, filho dos srs. António de Abreu e de sua Esposa.

Prestou serviço militar em Cabo Verde aquando da segunda guerra — há 25 anos! — e foi procurar emprego na Cidade dos Doutores. Em Coimbra se fez carteiro Alberto Nunes de Abreu, nascido de humildes agricultores. Também foi carteiro em Avelar e Ansião.

Mas não era seu gosto morrer no monótono e fatigante ofício de subir e descer escadas.

Na terra onde estudar é para muitos obrigação, para Alberto de Abreu foi devoção. Matriculou-se num curso comercial mas bem depressa desistiu. Era outro o seu interesse. Queria antes tirar o curso liceal.

Moço afável, simpático, diligente, bem depressa conquistou

amigos, para os lados de Santa Clara, pois era essa a zona do seu jordanear. Entre os muitos que lhe apreciaram o carácter e lhe conheciam as aspirações, havia «senhores doutores» que o animaram nos seus sonhos.

Auxiliaram-no, incentivaram-no. E, entretanto, nos C.T.T. subia à categoria de operador. Lentamente, Alberto Nunes de Abreu foi vencendo. Primeiro o segundo ciclo, depois o 7.º ano. Agora a Universidade esperava-o, chamando-o. Mas que difícil, que penosa e longa jornada ainda a percorrer...

Todavia, a sua alma não conhecia o desânimo nem sabia o que era desistir.

O ex-carreiro Alberto Nunes de Abreu é hoje também «doutor». Tem 49 anos. Ao cabo de um quarto de século, concluiu o curso superior de Farmácia.

Para quem saiba avaliar o esforço, o amor ao estudo, o significado da dignificação humana, nenhum mais comvente exemplo de homem integral há que buscar...

«Voz das Cinco Vilas» felicita, com votos dum auspicioso futuro, o sr. Dr. Alberto Nunes de Abreu.

VOZ DAS CINCO VILAS

(AVENÇA)

Redacção e Administração

CHÃO DE COUCE

Ex.º Sr.